

já chega a US\$ 92,8 bilhões

Da sucursal de
BRASILIA

TERÇA-FEIRA — 29 DE MAIO DE 1984

Atualidade econômica

Dívida

A dívida externa bruta do País atingiu US\$ 92,8 bilhões e as reservas cambiais subiram para US\$ 5,94 bilhões, informou ontem o Banco Central. No primeiro trimestre, o endividamento aumentou apenas US\$ 1,16 bilhão e as reservas — no conceito clássico — US\$ 1,37 bilhão, em consequência da contenção do déficit em conta-corrente no período em apenas US\$ 290 milhões e o ingresso líquido de recursos externos de US\$ 3,5 bilhões. A economista chilena do Fundo Monetário Internacional (FMI), Ana Maria Jul, inicia hoje e pretende concluir na próxima sexta-feira a avaliação das contas brasileiras.

Embora mantenha a projeção de superávit de US\$ 4,33 bilhões no balanço de pagamentos, o Banco Central elevou de US\$ 100,44 bilhões para US\$ 100,92 bilhões a estimativa da dívida externa bruta para o final deste ano. Ao longo dos três primeiros meses do ano, a dívida registrada — de médio e longo prazos — subiu de US\$ 81,32 bilhões para US\$ 85 bilhões, enquanto a não contabilizada, de curto prazo, caiu de US\$ 10,32 bilhões para US\$ 7,8 bilhões, como consequência da liquidação no período dos compromissos externos em atraso de US\$ 2,34 bilhões. De acordo com a revisão da dívida prevista, em dezembro próximo, a dívida registrada atingirá, US\$ 93,94 bilhões e a não registrada cairá ainda mais e fechará o ano em apenas US\$ 6,98 bilhões.

Para o crescimento líquido de US\$ 3,68 bilhões na dívida registrada, ao longo do primeiro trimestre, o Brasil contou com o ingresso líquido de US\$ 5,39 bilhões de recursos externos de médio e longo prazos e com a amortização de apenas US\$ 1,75 bilhão. Para o período abril a dezembro deste ano, o Banco Central projetou ingresso de mais US\$ 15,22 bilhões para amortizações de US\$ 6,23 bilhões. Pela primeira vez, o Banco Central informou oficialmente que 80% da dívida têm juros flutuantes — 70,8% acompanham a variação da taxa do euromercado, 8,3% a **prime** dos Estados Unidos e 0,9% outra taxa de referência — e apenas 20% tem taxas fixas.

Caso a Fase 3 da renegociação inclua, como pretende o Brasil, o fechamento das contas externas dos próximos três anos, as autoridades brasileiras negociarão somente as dívidas a vencer no período, US\$ 35,49 bilhões. Apenas na parcela da dívida registrada, o Banco Central reviu o perfil dos compromissos e anunciou que, no próximo ano, vencem US\$ 9,72 bilhões; em 1986, US\$ 12,77 bilhões, com o pico de US\$ 12,99 bilhões em 1987. Para este ano, as amortizações somam US\$ 7,99 bilhões, mas a Fase 2 permitiu a rolagem automática de US\$ 6,27 bilhões.

No balanço de pagamentos do primeiro trimestre, o Banco Central registrou a posição “forte superavitária” de US\$ 2,68 bilhões, contra o déficit de US\$ 1,63 bilhão no mesmo período de 1983. O resultado de US\$

290 milhões no déficit em conta corrente também foi significativo, diante dos US\$ 2,85 bilhões acumulados nos três primeiros meses de 1983. De janeiro a março último, a balança comercial teve superávit de US\$ 2,46 bilhões e ainda contou com saldo favorável de US\$ 30 milhões nas transferências unilaterais, que reduziu o impacto do déficit de US\$ 2,78 bilhões na conta de serviços.

Mesmo o déficit da conta de serviços caiu em relação aos US\$ 3,72 bilhões verificados no primeiro trimestre de 1983. Os gastos líquidos trimestrais com os juros da dívida externa caíram de US\$ 2,55 bilhões para US\$ 2,14 bilhões, em razão da queda na taxa média paga pelo Brasil de 13,43% ao ano em 1983 para 10,48% este ano. O Banco Central ressaltou que a alta de 1,5% ao ano na **prime** — taxa cobrada pelos bancos norte-americanos de seus clientes preferenciais — desde a segunda quinzena de março só alterará a conta de serviços a partir do último trimestre do ano sobre 80% da dívida registrada do País.

Nas demais rubricas da conta de serviços do balanço de pagamentos, no primeiro trimestre deste ano, o Brasil também registrou déficits: US\$ 31,2 milhões em viagens internacionais; US\$ 230,7 milhões em transportes; US\$ 5,4 milhões em seguros; US\$ 225 milhões em lucros e dividendos; US\$ 66,2 milhões nas relações governamentais e US\$ 83,7 milhões em outros serviços.